

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 7

**Padrão FCI Nº 187
30/03/2009**



Padrão Oficial da Raça

PERDIGUEIRO PORTUGUÊS



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Suzanne Blum.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Portugal.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 04.11.2008.

UTILIZAÇÃO: Cão de caça.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 7 - Cães Apontadores.
Seção 1.1 - Cães Apontadores Continentais.

Sujeito à prova de trabalho para Campeonato Internacional.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Perdigueiro Português.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 16 de março de 2015.

PERDIGUEIRO PORTUGUÊS

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O cão Perdigueiro Português é originário da Península Ibérica e descende do antigo Perdigueiro Peninsular, ancestral comum de outros cães de aponte. Evoluiu adaptando-se ao clima, ao terreno, à caça e por uma seleção sócio-cultural imposta pela especificidade dos portugueses que os estavam criando há séculos com o propósito da caça. A raça conserva as características morfológicas e funcionais semelhantes às atuais. Sua existência em Portugal pode ser documentada, pelo menos, desde o século XII. No século XIV era conhecido como “Podengo de Mostra”, já evidenciando a sua capacidade para a caça como esporte. Era criado em canis da realeza e da nobreza e utilizados na falcoaria. No século XVI, já nomeado “Perdigueiro” (derivado de perdiz), que era comumente usado pelos plebeus. A definição das atuais características e a disseminação por um grupo de criadores e caçadores começou no primeiro quarto do século XX.

APARÊNCIA GERAL: De tamanho médio, retilíneo, tipo bracóide, forte, mas de construção harmoniosa, aliada à uma grande elasticidade de movimentos. Visto de perfil, a linha superior e a inferior formam uma elegante silhueta.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: Corpo quadrado ou quase quadrado. A relação entre o crânio e o focinho é de 6:4; e a relação entre a altura na cernelha e a profundidade do peito é de 2:1.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: É um cão do tipo extremamente afetivo, forte, capaz de grande resistência e devoção. Calmo e muito sociável, mas um pouco arrogante com outros cães. Curioso por natureza, trabalha com persistência e vivacidade. Um cão de caça sempre entusiasmado, permanecendo sempre em contato com o caçador.

CABEÇA: De tamanho proporcional em relação ao corpo, bem construída e harmoniosa em suas dimensões. Dá a impressão de ser maior do que é. Ligeiramente volumosa, nem ossuda nem carnuda. Revestida de pele flácida, fina e sem rugas. Retilínea, quando vista de perfil e quadrada, quando vista de frente. Convergência dos eixos crânio-faciais longitudinais superiores.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Quadrado, linha superior quase plana, quando vista de frente e ligeiramente arqueada, quando vista de perfil, com um comprimento que não deve exceder 6/10 do comprimento total da cabeça, com índice cefálico de 60%. Visto de frente, a testa é quase plana, alta, larga e simétrica, ligeiramente arqueada de perfil. Arcos superciliares bem desenvolvidos. Sulco frontal largo e pouco profundo. Protuberância occipital apenas perceptível.

Stop: Bem definido (90-100°).

REGIÃO FACIAL

Trufa: O ângulo entre a cana nasal e o lábio superior é de 90°. Trufa de boa conformação, com narinas bem desenvolvidas, úmidas e abertas. Preta.

Focinho: Retilíneo e horizontal, adequadamente largo em toda sua extensão, sendo seu comprimento 4/10 do comprimento da cabeça.

Lábios: Lábios superiores pendentes, quadrados de perfil, formando um ângulo reto com a cana nasal, semicircular nas bordas, quando vistos de perfil. Vistos de frente, formam um ângulo agudo na borda inferior. Unem-se aos lábios inferiores por comissuras flácidas e pregueadas, com os cantos caídos. Boca medianamente fechada, com mucosas irregularmente pigmentadas, deve ter uma boa oclusão permitindo uma normal sobreposição dos lábios superiores.

Maxilares / Dentes: Dentição saudável, correta e completa, com a mordedura em tesoura.

Bochechas: Paralelas. Prega retro-comissural apenas perceptível, com a região da parótida cheia.

Olhos: Expressivos, com vivacidade, marrons, de cor mais escura que a da pelagem; de forma oval, tendendo a serem arredondados; grandes mas não em demasia, de inserção nivelada e preenchendo a órbita; pálpebras finas e bem abertas, com pigmentação preta.

Orelhas: Inseridas altas, acima do nível dos olhos, na parte posterior da cabeça; pendentes, em superfície quase plana, com um ou dois sulcos longitudinais quando em atenção; triangulares, mais largas na base que nas pontas, numa proporção de 2,5 x 1, e com as pontas arredondadas. O comprimento das orelhas deve ser ligeiramente superior ao do crânio. Finas, macias, revestidas de pelos finos, densos e muito curtos.

PESCOÇO: Reto; ligeiramente arqueado no terço superior; comprimento não inferior ao comprimento da cabeça, não muito grosso e com uma curta barbela na garganta. O pescoço deve unir-se à cabeça de uma maneira elegante, com uma inclinação de aproximadamente 90°; sua união com o tórax não deve ser acentuada.

TRONCO

Linha superior: Retilínea, elevando-se ligeiramente da garupa à cernelha.

Cernelha: Não muito alta.

Dorso: Curto, largo, retilíneo e ligeiramente inclinado até a região lombar, a qual deve unir-se de maneira uniforme.

Lombo: Curto, muito largo, com fortes músculos, ligeiramente arqueado e em perfeita união com a garupa.

Garupa: De largura proporcional em relação ao lombo, de conformação harmoniosa, com um eixo ligeiramente oblíquo e com uma garupa levemente caída.

Peito: Profundo e largo, com boa amplitude de tórax, que deve ser mais desenvolvido no sentido da altura e profundidade do que na largura, descendo até os cotovelos. Costelas bem arqueadas e bem largas na sua parte superior, dando à cavidade torácica, por elas circunscrita, a forma de uma ferradura com as partes terminais dos seus ramos encontrando-se no esterno.

Linha inferior e ventre: Ligeiramente elevada do esterno à virilha. Um delgado ventre se une ao quadril formando uma circunferência; a distância que separa o quadril da última costela, dá aos flancos uma aparência curta e bem acoplada.

CAUDA

Natural: De comprimento médio, não devendo ultrapassar o jarrete. Reta, de inserção média, grossa na base e afinando ligeiramente para a ponta. Bem inserida, em perfeita continuidade com a linha da garupa. Em repouso, a cauda cai naturalmente, mas nunca entre as pernas. Em movimento, a cauda eleva-se horizontalmente ou ligeiramente acima da linha superior, mas nunca verticalmente ou em forma de foice. A cauda balança de um lado para o outro, quando o cão se movimenta.

Cortada: De modo a cobrir os genitais, sem ultrapassá-los.

MEMBROS

ANTERIORES: Retos, quando vistos pela frente e perfeitamente paralelos com a linha central do corpo. Vistos de perfil, são verticais e dão uma aparência geral de grande estabilidade, apoio e facilidade natural de movimento.

Ombros: Longos, com inclinação média, bem inseridos e fortemente musculosos. Ângulo escápulo-umeral de 120°.

Braços: Rentes ao tórax. Seu comprimento deve estar de acordo com os ombros e sua angulação deve ser proporcional.

Cotovelos: Separados do tórax pela axila, secos, bem descidos, equidistantes da linha central do corpo, não virando nem para dentro, nem para fora. Ângulo úmero-radial de 150°.

Antebraços: Separados do tronco, longos, retos e perpendiculares ao solo, quando vistos de frente ou de perfil.

Carpos: Em perfeita continuação com o antebraço.

Metacarpos: Largos, ligeiramente inclinados.

Patas: Proporcionais ao tamanho dos membros, com tendência a serem mais para redondas do que longas, mas sem terem aparência de “patas de gato”. Dedos bem formados, juntos, uniformes e fortes para darem um bom apoio. Almofadas fortes e bem desenvolvidas, pretas, grossas, duras e resistentes. Unhas fortes, duras e preferencialmente pretas.

POSTERIORES: Aprumados, quando vistos por trás, e preferentemente paralelos com a linha central do corpo; com aprumos normais, quando vistos de perfil.

Coxas: Longas, largas e bem musculosas. As nádegas formam uma linha curva mais ou menos acentuada, longa e com uma musculatura ligeiramente elástica. Ângulo coxofemoral de 95°.

Joelhos: Ligeiramente abaixo do abdômen, mas não muito afastados dele; ligeiramente proeminentes e ligeiramente virados para fora. Ângulo fêmuro-tibial de 120°.

Pernas: Bem posicionadas, seu comprimento deve ser proporcional ao da coxa; suas obliquidades devem estar em proporção à inclinação da garupa.

Jarretes: Suficientemente angulados e bem posicionados, secos, largos e grossos. Ângulo tíbio-társico de 145°.

Metacarpos: De altura média, verticais, quase cilíndricos, de espessura regular e delgados.

Patas: Idênticas às anteriores, porém, ligeiramente mais longas.

MOVIMENTAÇÃO: Com passada normal, fácil e elegante. Polivalente em seu trabalho e adaptável aos diferentes terrenos, climas e tipos de caça; o movimento alterna entre um simples galope de suspensão e um trote amplo, fácil e rítmico.

PELAGEM

Pelo: Curto, forte, bem assentado, duro e denso, cobrindo o corpo uniformemente, com exceção das axilas, virilhas e regiões perianal e genital, onde o pelo é mais ralo e macio. É mais fino e curto na cabeça, especialmente nas orelhas, onde tem uma aparência aveludada. Não tem subpelo.

COR: Amarelo nas tonalidades claras, médias e escuras; sólida ou com marcas brancas na cabeça, pescoço, peito e nas extremidades inferiores dos membros, abaixo dos cotovelos e jarretes e na ponta da cauda, quando não cortada.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 56 cm +/- 4 cm.

Fêmeas: 52 cm +/- 4 cm.

Peso: Machos: 20 – 27 kg

Fêmeas: 16 – 22 kg

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- Comportamento: Timidez
- Cabeça: A relação crânio / focinho muito diferente de 6/4. Estreita. Protuberância occipital pronunciada. Seios frontais muito desenvolvidos. Sulco frontal pronunciada. Presença de rugas.

- Trufa: De outra cor que não seja a preta.
- Focinho: Curto ou longo.
- Lábios: Superiores não quadrados. Comissuras não perceptíveis. Incorreta pigmentação das mucosas.
- Mordedura: Em pinça.
- Olhos: Pequenos, claros, inexpressíveis; muito redondos.
- Orelhas: De inserção média, muito grandes ou pequenas, bordas pontudas.
- Pescoço: Muito curto. Sem barbela ou barbela muito pronunciada.
- Corpo: Peito pouco desenvolvido.
- Cauda: Muito curta quando natural, de inserção muito baixa ou de porte atípico (vertical ou em forma de foice).
- Membros e patas: Viradas para dentro ou para fora; patas espalmadas.
- Pelagem: Pelo macio.

FALTAS GRAVES

- Comportamento: Muito tímido.
- Cabeça: A relação crânio / focinho muito diferente de 6/4. Stop pouco definido. Eixos crânio-faciais superiores paralelos.
- Focinho: Inclinado.
- Olhos: Inclínados. Estrabismo.
- Orelhas: Carnudas, de inserção baixa; excessivamente dobradas ou enroscadas.
- Corpo: Linha superior selada ou carpeada. Garupa muito inclinada. Tronco muito longo, tórax redondo. Ventre esgalgado.
- Pelagem: Manchas brancas fora dos limites estabelecidos pelo padrão.
- Tamanho: Gigantismo ou nanismo.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Comportamento: Agressividade ou timidez excessiva.
- Cabeça: Atípica, com o focinho convexo; muito longo ou curto demais; crânio muito estreito. Eixos crânio-faciais superiores divergentes.
- Trufa: Totalmente despigmentada.
- Maxilares: Prognatismo inferior ou superior.
- Olhos: Desiguais na forma ou no tamanho; de cores diferentes. Olhos marmorizados, cegueira congênita.
- Surdez: Congênita ou adquirida.

- Corpo: Completamente atípico, mostrando sinais de cruzamento com outras raças.
- Pelagem: Pelo diferente do tipo da raça.
- Cor: Albinismo. Outra cor além das descritas no padrão.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

